

**Aniversariantes da
Semana**

26/12
Caio Viana da Silva
Jesus de Nazareth - 3225-6297

Odilon Fraga de Deus
Jardim da Penha - 3073-7772

27/12
Vanessa N. S. Gandine Carneiro
Valparaíso - 8803-3653

28/12
Afonso Pereira de Freitas
São Pedro - 3233-2512

Thamires Moura das Nevez
Nova Almeida - 3253-2581

29/12
Arjuna Ismael de Melo
Bairro de Fátima - 3347-2377

01/01
Elza Amélia de Jesus Correia
Consolação - 3324-6038

Joseanne Christina S. Melo
Campo Grande - 9252-9427

Roney Ferrari
Jabour - 3327-4261



ABC DA ECLESIOLOGIA BÍBLICA – parte 3

3 - Podem existir, biblicamente, quantos tipos de igreja?

Biblicamente, podem existir apenas dois tipos: Igreja Universal (Mt. 16:18), e Igreja Local (Mt. 18:17).

Igreja Universal é a soma de todos os filhos de Deus, de todos os salvos por Jesus Cristo em todos os lugares e em todos os tempos. Em Mateus 16:18, Jesus fala em **edificar a sua igreja**. Nesse texto, Jesus refere-se à **Igreja Universal**.

Segundo o Novo Testamento, que é a única regra de fé e prática para os cristãos, a Igreja Universal tem como Cabeça, como Chefe, como Senhor, **a Jesus Cristo, o Filho de Deus**. Isso quer dizer que a Igreja é **do Senhor Jesus**, e não tem chefe ou cabeça humano; quer dizer, ainda, que a Igreja Universal não é organização humana. Não. Não é. É o organismo globalizador, reunidor de todos os filhos de Deus em todos os tempos e lugares, no presente, no passado, no futuro, isto é, no tempo presente e na eternidade.

Igreja Local é o conjunto de todos os filhos de Deus, salvos por Jesus Cristo, que vivem em **determinado lugar**, que se reúnem, comungam, exortam-se, edificam-se, compartilham suas dificuldades e ajudam-se uns aos outros, e crescem no Amado Senhor Jesus, Senhor da Igreja. Em Mateus 18:17, Jesus refere-se à igreja **local**. O texto de Mateus 18:17 refere-se ao fechamento do processo de tratamento disciplinar de um “irmão” faltoso. Depois de irmãos terem tratado de alguém que haja cometido alguma transgressão sem que o tenham conseguido demover do seu pecado, esse transgressor deve ser levado à igreja. Se a igreja não for ouvida, tal “irmão” será tido “como gentio e publicano”.

Continua na página 02

**LEITURA
DIÁRIA**

Quinta- I Co. 2:16
Sexta- Mt. 9 1:15
Sábado- Sl. 146:5
Domingo- I Co. 15:3-6
Segunda- Ap. 3:20
Terça- Ef. 2:8-9
Quarta- Rm. 7:22-23

EXPEDIENTE

Informativo Igreja em Vitória
Rua Vitalino dos Santos Valadares,
125, Barro Vermelho-Vitória-ES
CEP:29045-360
Tiragem: 450 cópias semanais
Diagramação: Daniel Borsato

**Escala
Introdução**

**Mês de
Dezembro**

Noemia
Vitor
Edson Gomes

**NOSSA
PROGRAMAÇÃO**

Segunda-Feira
Reunião de oração das
Mulheres
Terça-Feira
19h Reunião de Irmãos de
Encargo
Quinta-Feira
19h Grupos Familiares
Sexta-Feira
19:30h Vigília no Auditório
Domingo
9h Escola Bíblica /19h
Reunião Geral

A igreja referida no texto tem de ser, portanto, local, porque somente uma igreja local **pode ouvir e ser ouvida**; somente a uma igreja local **alguém pode ser encaminhado**. A igreja local está ao alcance do indivíduo que dela faz parte, que nela se congrega.

4 - Basicamente, portanto, qual a razão de existirem dois tipos de igreja?

Podemos perceber que os dois tipos de igreja, **universal** (Mt. 16:18) e **local** (Mt. 18:17) têm a ver com questões de **essência** e de **administração prática**, respectivamente. Em certo sentido só existe um tipo de igreja: a igreja universal. Todas as igrejas locais são da mesma **natureza** da igreja universal. Há, pois, na essência, uma só e única igreja: a universal. Mas, para efeitos práticos, para que a igreja universal seja realidade que possa ser tocada, Deus criou a Igreja da localidade. Deus tornou a Igreja em igrejas. Deus estabeleceu as igrejas locais. Assim, conforme encontramos no Novo Testamento, as igrejas nas localidades foram surgindo: em Jerusalém, em Antioquia, espalhadas pela Judéia e, na medida em que o Evangelho ía-se tornando conhecido, nos demais lugares. Para efeitos de administração e de prática, o universal tornou-se local, e é sob esse aspecto que podemos concluir pela existência dos dois tipos de igreja: universal e local.

Continua no próximo informativo...

Natal - Parte 04/04 **O Natal e a Cruz**

*“Agora a minha alma está perturbada;
e que direi eu? Pai, salva-me desta hora;
mas para isso vim a esta hora” (Jo. 12:27).*

O Natal e a Cruz são uma só coisa. Não existiria Natal se não fosse pela Cruz. Não haveria Cruz, não fosse o Natal. E nisso temos que pensar. A euforia, o sentimentalismo do espírito natalino do mundo ao nosso redor não podem roubar-nos a percepção de que o Natal está ligado à Cruz, e tem tudo a ver com ela. Deter-nos a considerar isso é imperioso se queremos celebrar um Natal que verdadeiramente honre Aquele que “se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade” (Jo 1:14).

Se queremos alegria, que é o que se busca quando se festeja algo, não é evitando pensar que o Natal existe por causa da cruz, que iremos encontrá-la. A cruz explica o Natal, porque é a razão de ter sido necessário Jesus nascer. Ele nasceu para que tomando a forma de homem pudesse morrer. A cruz é o que Deus pretendeu com o nascimento de Seu Filho. Nascer como qualquer um de nós neste mundo em que vivemos, foi, portanto, aos nossos olhos, o primeiro passo visível de Jesus em Sua caminhada em direção ao Calvário. A percepção disso, mais do que qualquer outra coisa, deve ser buscada, se o que queremos mesmo é celebrar o Natal (Is. 52:13-53:12). A profecia de Isaías aproximadamente sete séculos antes, teria de cumprir-se. Por isso, Jesus nasceu. A cruz de Jesus no paradoxo divino, não é incompatível com Alegria. Ao contrário: a Cruz é a Fonte única onde podemos beber a verdadeira alegria. “E vós, com alegria, tirareis águas das fontes da salvação” (Is. 12:3). E onde estão as fontes da salvação, senão na Cruz de Jesus?
“Natal é o brilho da glória de Deus nas trevas da noite do homem”.

Waltir Pereira da Silva

M. Dilce A. Leite